

Desamor e as voltas da vida

Francisco e Irene, 75 anos, três filhos, dois rapazes e uma rapariga, viviam em plena harmonia e felicidade. Criaram e educaram os filhos com muitas dificuldades, muito trabalho e sacrifício, mas com um amor inextinguível e ainda ajudaram a criar três dos sete netos!

Os filhos, todos bem colocados na vida – o Pedro advogado, o Vitor engenheiro e a Helena professora universitária. Eram o orgulho dos pais! Os rapazes, um em Lisboa e outro em Inglaterra telefonavam com frequência e vinham sempre no Natal e uma semana em agosto.

Aquela agitação coloria os dias do casal!

Temos a casa cheia! – dizia, entusiasmada a D. Irene. Que felicidade!

Já a Helena, a princesinha da família, vivia na mesma rua, duas casas abaixo e era visita assídua da casa dos pais. Era ela o principal apoio quando os pais precisavam.

Mas, uma manhã, muito cedo, a caminho do campo para tratar das couves para o Natal, sem que nada o fizesse prever, o sr. Francisco sofreu um AVC e não resistiu.

Tudo mudou.

- Sozinha, neste casarão... o que hei de fazer?...

Tristonha e angustiada precisava agora, mais do que nunca, do carinho e apoio dos filhos e sobretudo de companhia. Olhava para o telefone que tinha deixado de tocar...

- Helena, minha filha, sinto-me tão sozinha!

- Amanhã falamos, agora estou com pressa. Come a sopa e não te esqueças dos comprimidos!

Passou um ano Francisco, fazes-me tanta falta! Os filhos esqueceram-se de mim. Já nem a nossa Helena me visita como devia... parece zangada... murmurava a D. Irene num solilóquio...

Quatro dias depois...

- Helena, que saudades! Dá-me um beijinho!

- Olha mãe, eu já não suporto essa tua figura lamecha, temos de tomar uma decisão: ou deixas as recordações e esse mau humor irritante ou então... tenho a minha vida organizada, uma profissão exigente, não tenho tempo nem paciência para velhos mal-humorados...

-Velhos mal-humorados? Minha filha, o que aconteceu?

Perguntava Irene com uma voz trémula, acompanhada de uma expressão chocada e de uma enorme dor refletida no olhar.

- É isso mesmo, mãe, eu já não aguento mais! És sempre tão melosa e viscosa, com esse mau humor, é simplesmente insuportável! Pareces um poço de negatividade que se agarra às pessoas e nunca mais as soltas!

- Mas, filha, eu...

- Ok acho que entendi! Tu não vais deixar esse comportamento! Bom, desculpa mãe, mas eu não vou ficar a suportar isso! Adeus!

- Filha, espera! Eu...

Sem esperar que a mãe acabasse de falar, Helena virou costas e foi embora para a sua casa. Irene tentou ir atrás dela, mas o seu corpo já tinha mais idade e não lhe permitia acompanhá-la. Então, ela ficou ali, triste e agoniada com as palavras de sua própria filha e, lentamente, grandes lágrimas transparentes e brilhantes começaram a escorrer-lhe pelo rosto, refletindo a sua tristeza. Ela chorou muito até que as lágrimas secaram. Nesse momento, lembrou-se do quão perto morava da sua filha e resolveu tentar visitá-la. Talvez ela só tivesse tido um dia stressante e no dia seguinte estivesse mais calma. Levantou-se bem cedo, trocou de roupa, e foi até à casa da filha que lhe abriu a porta com um enorme sorriso, que se desfez imediatamente ao ver a sua mãe.

- Mãe, nós falámos ontem! Se me queres contagiar com esse teu mau-humor, podes ir embora!

Mais uma vez Irene tentou falar com ela, mas tudo o que conseguiu foi que ela lhe fechasse a porta na cara. Irene já não aguentava mais! Nenhum dos seus filhos atendia o telefone e a sua filha já não se importava com ela. Aquilo causava-lhe uma imensa tristeza que lhe corroía o coração... Dias mais tarde, Helena voltou a casa da sua mãe e disse:

- Muito bem, mãe, eu não posso deixar-te sozinha. Tenho a minha vida! E ... decidi colocar-te num lar de idosos!

Irene ficou extremamente surpresa com aquela decisão da filha e não queria deixar a sua casa; afinal, era lá que ela tinha todas as suas memórias, mas acabou por aceitar pois lá talvez fosse menos solitário.

Irene ficou naquele lar até ao fim da sua vida e os seus filhos não chegaram a visitá-la. Foi só naquele momento que os seus filhos perceberam que tinham perdido a sua família, eles começaram a sentir saudades e a desejar ter passado mais tempo com a mãe, mas já era tarde demais... Anos mais tarde, lá estavam os filhos naquele mesmo lar de idosos à espera de serem visitados pelos seus filhos, o que não aconteceu... A história repetiu-se de novo... E o que fizeram à sua mãe aconteceu com eles, um dia mais tarde...

Protejam sempre os idosos e deem-lhes muito amor e carinho!

Professora Filomena Maria Marques
Agrupamento de Escolas D. Sancho II, Alijó

Lara Vilas Boas

8.º D, Agrupamento de Escolas de Moure e Ribeira do Neiva,
Vila Verde